

01
DESCRIPÇÃO
DA
CONTINUAÇÃO
DAS FESTAS,
E DO
GRANDE FOGO DE ARTIFICIO
PELO
FELIZ NASCIMENTO
DA
SERENISSIMA
PRINCEZA DA BEIRA.



LISBOA. M. DCC. XCIII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral
Jobre o Exame, e Censura dos Livros.



COMPRA

RES. 307647

6237/11

COLEÇÃO DE ARTISTAS
GRANDE FOGO DE ARTIFICIO
FELIZ NASCIMENTO
PRINCEZA DA BEIRA



901319 2m
97/7490



A Gora pégo na penna , meu amado Silvio , para te continuar a descripção das festas que te prometti na ultima Carta , em que te dava huma idéa das illuminações desta Capital , pelo feliz nascimento da Princeza da Beira. Eu fei que esperas já com impaciencia esta continuacão , a qual eu te teria dado ha muito tempo com grande gosto , se não esperasse pelo grande , e admiravel fogo de artificio , que o Intendente Geral da Policia mandou

zer para festejar este feliz nascimento , e que não tem sido possível apromptar com mais brevidade, por causa do muito tempo que se precisou para completar a multiplicidade de peças tanto de fogo, como de decoração , que fórmao este grande todo.

As funções em signal do prazer , e satisfação pública , pelo feliz Parto da nossa Augusta Princeza , principiárão no mesmo dia do parto , que foi o 29 de Abril pelo *Te Deum* que se cantou na Real Capella da Ajuda em acção de Graças por tão feliz acontecimento. As tres noites que se seguirão forão as das illuminações , de que te dei já a descripção na primeira Carta, que se repetirão tambem na de 6 de Maio , dia do Baptismo da Serenissima Princeza da Beira recémnascida. Este

Baptismo foi feito na Real Capella d' Ajuda pelo Patriarca , com a assistencia de toda a Corte , e com a solemnidade que pedia tão Augusta Ceremonia. A Real Cappella estava ricamente armada , e forão Padrinhos El Rei de Hespanha , e a nossa Pia , e Augusta Rainha. Não te fallo das ceremonias , e formulas , que acompanharão este grande Acto , por serem as mesmas do costume , nos Baptizados de todos os Principes de Portugal , e para não gastar em hum tratado de ceremonias , o tempo que preciso para te descrever as funções públicas , que tiverão lugar por occasião deste feliz nascimento.

Entre estas funções merece o primeiro lugar pela grandeza , pela variedade , e pela magnificencia que a caracterizou , a que

o Intendente Geral da Policia fez na Real Casa Pia do Castello de S. Jorge. Esta função para fallar com propriedade , foi huma continuação de funções nos dias 14 , 15 , e 16 de Maio , que a faz olhar como a mais completa que se tem dado pela sumptuosidade , pela profusão , e por todas as circunstancias de que foi acompanhada. No primeiro dia de manhã forão distribuidas duas mil e seiscentas esmólas a pessoas necessitadas , ás quaes o Intendente tinha feito distribuir antecipadamente bilhetes para este fim , por meio dos Parocos das Freguezias , por serem os que podião conhecer as pessoas , que se achavão em circunstancias de as precisarem. Estas esmólas forão distribuidas com muita ordem em hum bosque artificial , que o In-

tendente mandou fazer no Castello , e consistião cada huma em dous arrateis de vacca em crú , hum arratel de arrôs , dous pães , e 200 réis em dinheiro.

Distribuidas as esmólas no bosque , sahio o Marquez de Penalva , Mordomo dos prezos , com os filhos do Intendente Pedro Antonio de Pina Manique de Andrade Nogueira e Matos , Paulo Antonio Nogueira de Andrade , e Antonio de Pina Manique , e com os Collegiaes dos quatro Collegios de S. Lucas , S. José , S. Diogo , e Santo Antonio , e seguindo-se processionalmente foram distribuir esmólas aos prezos , consistindo cada esmóla em hum arratel de vacca , meio de arrôs , hum pão , e 100 réis em dinheiro , e vestuario para os que se achavão despídos nas prizões.

Além

Além d'isto foltárão 42 prezos, que se achavão prezos por custas, ou por culpas que tinhamo perdão das partes, e que se podião foltar sem offender a Justiça, e a boa ordem. Estes prezos forão tambem vestidos, e acompanhárão a procissão até á Real Casa Pia, onde se lhes deo de jantar, e 400 réis em dinheiro a cada hum.

A Corte, e a Nobreza Secular, e Ecclesiastica, o Corpo Diplomatico, o Corpo dos Negociantes Nacionaes, e Estrangeiros, e os Viajores de consideração que se achavão nesta Capital, concorrêrão na tarde deste dia á Real Casa Pia, para onde tinhamo sido convidados individualmente por Cartas para assistir ao *Te Deum*, e á Serenata que se lhe seguio. A' proporção que os Convidados hião chegando, erão
acom-

acompanhados pelo Official maior , e mais Officiaes da Secretaria da Intendencia de Capa , e volta , desde a entrada do Castello , até á primeira pórtta , donde erão depois acompanhados cada hum por quatro Collegiaes vestidos , e af-seados todos uniformemente , até o ultimo corredor , donde erão conduzidos pelo mesmo Intendente , por seus filhos , e por feu irmão Antonio Joaquim de Pina Manique para a grande sala do Altar , onde se hião assentando em assentos , distribuidos para este fim com ordem , e regularidade.

Em todo o tempo desta grande concorrência estavam tocando em diferentes sitios da passagem os Musicos dos Regimentos , e em cima os quatro córos de timbales , e clarins da Casa Real , vesti-

tidos ricamente todos os Musicos com as fardas encarnadas agaloadas de ouro. Depois de juntos os Convidados, sahio o Principal Hohenloe paramentado com Vestes Pontificaes, e recebeu 37 orfãs com outros tantos homens. As orfãs tinham sido educadas na mesma Casa Pia, e os homens erão pela maior parte officiaes educados na mesma Casa. Cada huma destas orfãs foi dotada com sessenta mil réis, com hum enxoval proporcionado ao seu estado, e com hum tear, e a materia para a primeira têa, segundo os officios de seus maridos. Estes casaes forão além disto sustentados muito tempo á custa da mesma Casa, em quanto se não forão estabelecer nas suas casas. Forão Padrinhos destes casamentos, o Marquez Mordomo Mór, e o Secretario de

de Estado José de Seabra da Silva , e Madrinha a Marqueza de Lavradio. Depois dos calamentos tirárão-se por escrutinio cem dótes de sessenta mil réis cada hum , a que concorrêrão não só as orfãs da mesma Casa , mas tambem outras de fóra.

No fim disto cantou-se o *Te Deum* a dous córos , composto em Roma por ordem do Intendente por hum insigne Professor.

No fim do *Te Deum* deo o Intendente o braço á Marqueza de Lavradio , e o Marquez Mordomo Mór á Marqueza de Valença , e seguindo-os toda a companhia na mesma ordem dous a dous , forão para a sala da ferenata , que estava illuminada , e adornada com excellente gosto , e com huma grande Orquestra de Musica , que tocou em todo

tempo diferentes peçs de Musica proprias daquell brilhante Acto. Depois que os Convidados se assentárão , foi o Intendente conduzir Madama Tidi para o lugar onde , se cantou huma Oratoria , cuja letra , emusica fórao compostas em Roma pelo célebre Antonio Cai , Mestre do Collegio de Santo Antonio dos Portuguezes nquella Cidade , e conhecido por hum dos melhores Authoes de Musica. Entre as vozes que executárão a Oratoria , eve o Auditorio o incomparael prazer de ouvir Madama Tidi , que depois de ter ganhao em diversos Paizes Estrangeiros os creditos da primeira antora do nosso tempo , veio mstrar nesta occasião aos seus ompatriotas , que o seu cano excede

„ a idéa que delle nos tinha da-
 „ do a fama. „ No intervallo da
 Cantata tocou o célebre Marchal
 huma sonata no Pianoforte, acom-
 panhando-o sua mulher na Harpa
 com muito gosto. Antes da Ora-
 toria, e no intervallo entre o pri-
 meiro, e segundo Acto servirão-
 se á companhia abundantes refres-
 cos de gelados, e de muitas qua-
 lidades.

Acabada a Oratoria deo o
 Intendente o braço a M.^{de} Wal-
 pole, e seguindo-o toda a com-
 panhia na mesma ordem, forão
 para as salas das mezas ao som de
 huma pomposa marcha, que a Or-
 questra tocou em todo o tempo que
 foi preciso para esta passagem pro-
 cissional. As salas das mezas estavam
 armadas de seda, e ornadas com
 tremoz, apparadores, lustres, ser-
 pentinas, e outros ornamentos,

e com huma illuminação proporcionada á sua grandeza. A meza da primeira sala , que estava armada de seda amarella , occupava os dous comprimentos de toda a sala , e a cabeceira superior disposta em fórma de ferradura , e a da outra sala seguia o comprimento da casa , e tinham ambas perto de quinhentos talheres. Estas mezas erão servidas por 150 criados , com huma abundancia , e profusão de iguarias , que feria impossivel o pode-las descrever com exactidão. Como o número dos Convidados excedia de dous mil , foi preciso repeti-las na mesma proporção ; o que se fez sempre com a mesma ordem , e abundancia.

No fim da cêa deo o Intendente outra vez o braço a M.^{de} Walpole , e seguindo-os a com-
pa-

panhia para a sala da serenata, abrirão o baile com hum minuete a Condeça de Pombeiro, e o Conde de Cantanhede, sendo Mestres de ceremonias o Conde de Assumar, José Telles da Silva, e D. Thomaz de Noronha. O baile continuou até ás seis horas da manhã, subministrando-se a todos as bebidas, e refrescos que querião.

Os criados do Intendente tinham distribuido bilhetes aos criados de libré dos Convidados, convidando-os para cear no bosque, onde se lhes deo huma abundante cêa. Neste mesmo dia mandou o Intendente vinte mil réis de esmóla a cada Convento de Mendicantes de Lisboa, e seus suburbios, para o seu jantar, e dez mil réis a cada Recolhimento.

No dia seguinte celebrou Pontifical o Principal Hohenloe, cantando a Missa dous completos c6ros de Musica, a qual tinha tambem sido composta expressamente em Roma para este fim: foi Orador o Geral dos Paulistas Fr. Jo6o Jacinto. Assistir6o a este Acto por hum convite formal, e individual o Juiz do Povo com a Casa dos vinte quatro, todos os Juizes, e Escriv6es dos Officios das Artes fabris, e todos os Mestres dos mesmos Officios, que tinham servido os annos precedentes na Casa dos vinte quatro. Acabada a Missa passar6o os convidados a jantar em huma sala, onde se achav6o j6 promptas, e servidas esplendidamente as mezas. Neste dia for6o distribuidas outras tantas esm6las como as do dia precedente, e da mesma natureza, aos pobres que
apre-

apresentarão os bilhetes que os seus Parocos lhes tinham distribuido. Os Convidados depois de tomar o café em huma sala separada, e passear pelo bosque para se divertirem a observar a perfeição com que se tinha imitado á Natureza, e a ouvir hum número prodigioso de vozes que sahindo por entre as murtas, e os louros imitavão o canto dos roxiões, e dos melros, assistirão a huma secção Academica dos Mestres, e Discipulos da mesma casa, onde se recitarão muitos discursos sobre as Artes, e sobre o muito que ellas influem na grandeza, e na prosperidade dos Estados. Desde o jantar até o principio da Secção estiverão tocando no bosque os Musicos de dous Regimentos desta Corte.

No terceiro dia celebrou ou-

tra vez Pontifical o mesmo Principal, cantando hum completo Côro a Missa, que tinha tambem sido composta em Roma por ordem do Intendente: prérgou Fr. Francisco do Coração de Jesus Wanzeller. Neste dia, e no precedente vierão assistir á Missa as Orfãs da Real Casa Pia, vestidas todas uniformemente, e com medalhas ao peito. Forão Convidados, os Bispos titulares que se achavão nesta Capital, os Prelados maiores, e locaes dos Conventos de Lisboa com oito subditos, e todos os Parocos, que assistirão á Missa, assim como outras muitas pessoas de destinação. Depois da Missa forão para o bosque, onde se achavão 40 mezas de vinte talheres cada huma, tudo em hum asseado gosto campestre, para dar de jantar aos pobres. Neste pio acto

actô mostrou o Intendente a copa aos devótos fervéntes , fazendo distribuir toalhas a todos para servirem os pobres. O Marquez Mor-domo Mór , que era do número dos ferventes , foi hum dos que se distinguirão neste piedoso actô , que infundia ao mesmo tempo respeito , e ternura. As mezas erão servidas de sopa , cozido , assado , arrô , maças , vinho , e fruta , e forão renovadas muitas vezes , por exceder a cinco mil o número das pessoas que concorrêrão a este jantar. Primeiro jantárão as mulheres , depois leguirão-se os homens. A' sahida de cada ordem de mezas estavam á pórtã o Arcebispo de Lacedemonia D. Antonio Caetano Maciel , e o Tenente General D. Christovão Manoel de Vilhena , distribuindo esmólas aos pobres que hião sahindo de

120 réis até 240 , dandoas maiores aos que suppunhão em maior necessidade. Pelas cinco horas da tarde forão os Conviddos jantar a huma sala , onde estavam as mezas esplendidamente servidas , e forão substituidos pelos Collegiaes dos quatro Collegios no serviço dos pobres , servindo-os até á noite que durarão as mezas. Em todo o tempo estiverão tocando os Musicos dos Regimentos , e os rapazes imitando entre os louros , e as murtas o canto dos roxinoes , e dos melros. Os Convidados depois de jantarem , e de tomarem o café , forão assistir a outra Secção literaria , como a do dia antecedente , com a unica differença de rolar sobre os progressos das Sciencias , e sobre a sua utilidade.

Tambem se deo de jantar aos
Des.

Destacamentos de Cavalleria , e Infanteria , que forão precisos para conservar a boa ordem na grande affluencia de gente , que concorreo a estas funções , principalmente no primeiro , e no ultimo dia.

Anselmo José da Cruz Sobral deo huma Serenata no mesmo Palacio , onde fez a illuminação de que te fallei na primeira Carta , que constou de huma Oratoria que mandou expressamente compor para este objecto , em que tambem cantou Madama Todi , e de Baile. As salas que servirão para esta função estavam armadas de seda , e ricamente adornadas com brilhantissimos lustres de cristal , com hum número prodigioso de serpentinhas de prata , e com outros muitos ornamentos de grande gosto. Para te dar huma idéa da abundan-

cia, e da qualidade dos gelados, e mais refrescos com que forão servidos os convidados, e do aceio, profusão, e delicadeza das mezas da cêa, basta que te diga, que a profusão, e a magnificencia disputavão sobre qual deveria ter o primeiro lugar, como succede sempre em todas as funções deste Conselheiro. Como esta Carta principia já a ser extensa, e eu tenho de te fallar ainda do grande fogo de artificio que se está preparando no Terreiro do Paço, para o dia 11 deste mez, não entro em mais detalhes sobre esta função, bastando o que te tenho dito, para te fazer julgar de tudo o mais.

As Paroquias, as Communi-
dades Religiosas, os Tribunaes,
algurnas Corporações Estrangeiras,
e muitos particulares, fizerão fun-
ções de Igreja, e mandárão can-
tar

tar o *Te Deum* em acção de graças pela feliz Successão dos nossos Augustos Principes. Anselmo José da Cruz foi o que se distinguio nesta parte; porque mandou armar ricamente, e em hum gosto novo toda a Igreja de Santa Isabel, onde fez celebrar huma Missa, e cantar o *Te Deum* a dous córos com os melhores Musicos desta Capital.

Esquecia me de te dizer, que o Juiz do Povo fez tambem huma magnifica função na Igreja dos Martyres, em acção de graças pelo mesmo motivo.

Domingo 11 deste mez, he o dia aprasado para o grande, e admiravel fogo de artificio, que se acha já prompto no Terreiro do Paço, representado por hum soberbo, e elegante edificio de duas ordens de Architectura, Jonica, e Do-
ri-

rica. O grande portico deste edificio está decorado com o Retrato da Nossa Augusta Rainha, e com os dos nossos Augustos Principes, e com as Armas Reaes, e ornado todo com medalhas, genios, fustões, e outros muitos ornamentos como se vê na estampa que vai junta a esta Carta, a qual foi tirada exactamente da planta original. Toda a frente deste edificio que tem 300 palmos de comprimento, e 150 de altura está revestida com huma grande quantidade de peças de fogo de artificio diferentes humas das outras. Na frente deste edificio está hum recinto de 600 palmos de diametro, cercado com huma balustrada que vai terminar nas duas extremidades do mesmo edificio, e ornado de pyramides, repuxos, valverdes, e outras muitas peças, que

que representão hum jardim de fogo.

A função deste dia, ha de principiar por 14 Danças Campestres, que as Povoações dos soburbios de Lisboa, mandão espontaneamente ao Terreiro do Paço, para festejar o feliz Nascimento da Augusta Princeza da Beira, querendo mostrar deste modo o grande contentamento que resentem com a Successão da Augusta Casa Reinante. Os barcos das visinhanças de Lisboa vem tambem postar-se em frente do Terreiro do Paço, para se embandeirarem, e lançarem ao ar huma salva de foguetes de repostas, no momento em que chegar o nosso Principe.

O fogo ha de principiar por huma salva de 50 tiros, imitando peças de 24. Depois desta salva principiará o fogo de vistas por hu-

huma illuminação geral sobre toda a balustrada do jardim de fogo. Esta illuminação será formada por huma grande quantidade de morteiros, pistollas, e valverdes que lançarão ao ar muitas diversidades de fogo. No fim d'isto trabalhará o fogo de vistas, arrendo sempre duas peças no mesmo tempo.

Este fogo representará diversas figuras geometricas, e fysicas assim como triangulos, quadradados, pentagonos, exagonos, linhas espiraes, o systema romanesco dos torbilhões de Descartes, esféras, chafarizes, cascatas, o Sól, a Lua, as Estrellas, piramides transparentes, e recortadas, e outras de diferentes qualidades, formadas todas por fogos fixos, e moveis. Ver-se hão nos intervallos d'isto, diferentes

artifícios de fogo lançados ao ar a huma grande altura , taes como torbilhões , balas vermelhas , e brancas , e outras muitas diversidades.

Logo que terminar o fogo de vistas , apparecerá repentinamente a architectura do edificio , illuminando-se com oito mil luzes de artificio , além das transparentes , que representaráõ os retratos da nossa Augusta Soberana , e dos Augustos Principes do Brasil , a Corôa Real , as Armas de Portugal , e outros muitos ornamentos. Quando a iluminação estiver no meio da sua duração , vêr-se-hão 100 morteiros em cima da cimalha , lançando todos balas inflammadas ao ar.

Acabada a iluminação vêr-se-hão outros 100 morteiros em cima da cimalha , lançando ao ar
hu-

huma grande quantidade de estrelas, buscapés, estouros. Neste mesmo tempo apparecerá novamente illuminado o edificio, com hum grande número de valvedes de tres polegadas de diametro, formando repuxos de 36 palmos de altura. Vêr-se-ha tambem neste tempo hum grande esplendor por cima do edificio de 60 palmos de diametro, e com a cara do Sol no centro, á róda da qual se verá a legenda: *Viva o Principe do Brasil.*

No fim de tudo isto partirão para o ar as duas gyrandolas de 15 fogotões, formando hum ramelhete com que terminará todo o fogo de vistas; depois do qual principiará o fogo do ar do modo seguinte.

Lançar-se-hão ao ar 150 grandes fogetões de 3 pelegadas de dia-

diametro dois a dois , lançando
 entre cada intervallo destes foge-
 tões huma bala inflammada , ou
 huma bomba de artificio , fazen-
 do hum número de doze balas in-
 flammadas , e 18 grandes bombas
 de artificio. Depois disto partirão
 150 gyrandolas humas depois das
 outras , as quaes consistirão em
 fogetes , guarnecidos de todas as
 qualidades de fogo do ar. O fo-
 go terminará ultimamente por hu-
 ma gyrandola de 300 fogetões ,
 que illuminarão o ar com todas
 as qualidades de fogo , que se pó-
 dem executar. Estarão tocando
 dous córos de Musica de vento.
 A idéa , e a direcção de todo este
 magestoso , e admiravel fogo de
 artificio , he do célebre Hollan-
 dez João José Solner , bem co-
 nhecido pelos seus raros talentos ,
 e pelas lições públicas de Fyfica
 que

que tem dado por muito tempo
nesta Capital , no seu gabinete
junto ao Carmo.

O dia desta função será o pri-
meiro , em que ha de apparecer
huma Guarda novamente creada.
O seu uniforme he de farda azul cla-
ra , com canhões encarnados , e
galões brancos , com capacetes ,
e com huma ordem semelhante á
da Milicia. Esta Guarda he desti-
nada para vigiar sobre a ordem ,
e tranquillidade desta Capital , de-
baixo das ordens do Intendente
Geral da Policia.

RES.
6237/MP. F I M.

